



Título: O frágil grito pela vida sem agrotóxicos na formação de uma cultura de consumo nos flows of life dos consumidores de produtos orgânicos.

Autores: Cora Franklina do Carmo Furtado

Introdução: De acordo com o Artigo 31, do Decreto 10833 de 07 de outubro de 2021, mesmo tratando de proibições e limites ao uso, possibilita a abertura para agrotóxicos que são cancerígenos, mutagênicos, teratogênicos conhecidos pelos distúrbios hormonais e ao aparelho reprodutor e antes, tinha seu uso proibido totalmente. O inacreditável é que o referido decreto descreve limites seguros. “Os danos ambientais são tão relevantes que, constatado os efeitos cancerígenos do produto pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer International Agency for Research on Cancer - IARC” é preciso encontrar eco nessa luta que nos apresenta um cenário de extermínio legalizado. (DOSSIÊ CONTRA O PACOTE DO VENENO E EM DEFESA DA VIDA, 2021, p. 48).

Por outro lado, pessoas que buscam uma vida alimentar mais saudável lutam por alimentar-se sem o uso de agrotóxico, mas com as recentes legalizações é preciso ver o cenário posto da luta entre viver com alimentos contaminados por agrotóxicos e modificados geneticamente e alimentos saudáveis.

Com a força econômica das transnacionais e a então fusão em 2018, da alemã Bayer com a Monsanto, empresa de transgênicos norte-americana o poder do veneno com a transgenia segue a galope e encontra força na retórica de legisladores descomprometidos com a vida que se apressam para retirar do Ministério do Meio Ambiente (MMA) a autoridade sobre o assunto que defende à vida (DOSSIÊ CONTRA O PACOTE DO VENENO E EM DEFESA DA VIDA, 2021). É nesse cenário fúnebre e aterrorizante de pandemia que se questiona: onde está o eco do grito frágil pelos *flows of life* dos que buscam mais saúde planetária em um contexto de liberação de mais agrotóxicos no Brasil?

Objetivo: Entender qual a formação de consumidores de produtos agroecológicos e orgânicos podem encontrar forças para lutar por outro estilo de vida alimentar livre de agrotóxicos e transgênicos.

Método: O método foi o qualitativo. O lócus da pesquisa foi uma feira de produtos orgânicos em Fortaleza e os consumidores eram convidados a participar da pesquisa. Foram aplicadas 15 entrevistas semiestruturadas com questões que buscavam conhecer quais os hábitos dos consumidores de produtos orgânicos nas suas caminhadas pela vida para priorizar o consumo de produtos orgânicos. O estudo buscou entender qual a influência dos *flows of life* dos consumidores. A duração das entrevistas foi em média de 30 minutos a 1 hora de duração.

Fundamentação Teórica:

Com base na perspectiva da pesquisa de Firat, Gould e Stone (2012), a decisão de desenvolver contribuições à cultura de consumo de produtos orgânicos deve-se ao fato que este tipo de consumo pode fornecer elementos à proposta de uma cultura integrada de consumo partindo do pressuposto que é a ocorrência de uma construção da cultura a partir da interação de um corpo e mente com o ambiente nos fluxos da vida (INGOLD, 2000). O corpo é a matéria que carrega uma mente no ambiente. A mente, por sua vez, é o conhecimento, que toma por perspectiva as habilidades adquiridas nos fluxos da vida e contribui com novos e sutis elementos culturais (INGOLD, 2010). Então, a construção da integração dos vários eus (yous) é uma condição de uma mente que habita um corpo em um ambiente nos fluxos da vida, porque esta mente e corpo vão se construindo com as diversas interações com outras pessoas e com seu desenvolvimento no ambiente ao longo de sua vida, considerando que esse percurso na vida de cada sujeito é considerado o seu fluxo de vida. Uma questão de introspecção para contextualizar o fluxo de vida de uma pessoa é uma autoanálise de sua cultura alimentar com as seguintes questões: Quando eu faço uma refeição, onde projeto minhas experiências alimentares a partir dos alimentos ali presentes? As culturas alimentares estão inseridas nos reflexos paternos ou maternos? Nos dois? E quais os novos hábitos assimilados com a trajetória de vida de cada sujeito? Com o objetivo de evidenciar esta representação e compreender os modos de vida dos sujeitos pertencentes à cultura de consumo de produtos orgânicos foram descritas duas categorias-família: CCT e cultura integrada de consumo (mente-corpo-ambiente). (INGOLD, 2011).

Conclusão: O objetivo geral que era entender os processos de construção da integração da mente, corpo e ambiente nos fluxos de vida, por meio de uma cultura de consumo de produtos orgânicos foi alcançado porque trouxe o entendimento dos processos de integração da mente-corpo-ambiente nos fluxos da vida, por meio da cultura de consumo de produtos orgânicos dos entrevistados. Por último, foi explicado e evidenciado, por meio das práticas de consumo familiar de consumidores de produtos orgânicos que desde a infância até a fase adulta, as experiências e conhecimentos acumulados contribuíram para construir novos elementos na cultura de consumo atual e posicioná-los em uma luta por consumir produtos orgânicos. Esses elementos são traduzidos em práticas de consumo saudável e surgem no decorrer em meio a um frágil grito dos consumidores contra a grande indústria do agronegócio que em sua maioria é adepta do agrotóxico e da transgenia. Nesse sentido, diante da liberação de tantos agrotóxicos e transgenia o eco das narrativas de consumidores de produtos orgânicos vai se fragilizando diante do poder econômico posto e o grito pelo viver torna-se cada vez mais frágil.